

**Ata da 28ª Reunião do Conselho Gestor Intersectorial do
Teias-Escola Manguinhos**

Rio de Janeiro, 28 de março de 2014.

Horário: 09:00h as 12:00 horas

Local: Sala M do CSEGSF

TIPO DE REUNIÃO	<i>Reunião do Conselho Gestor Intersectorial</i>
PARTICIPANTES	<p>Darcília Alves- Conselheira Titular Moradores Segmento Mulheres Elenice Pessoa Barbosa – Conselheira Suplente Segmento Religião Ernesto Gomes- Cooperação Social da Presidência da Fiocruz Fatima Pivetta – LTM/ ENSP/Fiocruz Inês Nascimento de Carvalho Reis - Conselheira Titular Saúde Trabalhadores CSEGSF / ENSP/Fiocruz Noêmia da Silva Lopes Pessoa Conselheira Suplente Saúde Trabalhadores CSEGSF/ ENSP/Fiocruz Maria Auxiliadora Lino Freire – Conselheira Suplente Saúde Trabalhadores Clinica Vila Turismo Maria de Fátima Ferreira Lourenço- Conselheira Titular Moradores Segmento Idosos Emília Maria de Andrade Correia - Conselheira Titular Saúde Gestão CSEGSF/ENSP/Fiocruz Maria Paula de Oliveira Bonatto - Museu da Vida/ COC/ Fiocruz Norma Maria de Souza – Conselheira Titular Moradores Segmento Minorias Patrícia Evangelista da Silva – Apoio da Gestão Participativa Jaqueline Marques – <i>Conselheira Titular Educação Trabalhadores/ 4ª CRE</i> Gilberto Reis – Conselho Gestor do CSEGSF Erika Arente – Gerente CFVV Ed Francis Oliveira Andrade – <i>Conselheiro Suplente Saúde Trabalhadores UPA/Manguinhos</i> Daniela Tarta SMS/UPA-Manguinhos Paulo Ricardo Veras – UPA Manguinhos Cíntia de Lacerda Sena – <i>Titular Trabalhadores UPA/Manguinhos</i></p>
DISCUSSÃO	<p>1. Informe sobre Oficina da Juventude</p> <p>Elenice destacou que os moradores gostaram e aguardam a segunda etapa.</p> <p>Na oficina não conseguimos trazer o Caminho Melhor Jovem, do governo estadual que detém um bom recurso para envolver a juventude do território;</p> <p>O retorno da oficina ficou marcado para o dia 25 de março e foi adiado para o dia 20 de Maio às 9 hora da manhã.</p> <p>20/05/14 – 9h – Reunião do GT da juventude</p> <p>Pivetta falou sobre a equipe que está elaborando o relatório, que será concluído até meados de abril.</p> <p>O Centro de Referência da juventude e o Caminho Melhor Jovem estarão na mesa da próxima oficina.</p> <p>Emília destacou que é importante que os membros da próxima mesa recebam o relatório com antecedência.</p>

2. Eleições

- Foi levantada a questão: por que temos dificuldade de encontrar pessoas que queiram participar desse processo?

- Somos da CAP 3.1 e temos representantes do: Teias, Centro de saúde, Clínica Vitor Valla e Via Turismo, CS Manguinhos.

Hoje sabemos que não vai existir a clínica de Vila Turismo. Como ficará a extinção de uma representação dos trabalhadores da saúde?

A gestão do TEIAS está unificada com a gestão do Centro de Saúde.

O grupo decide se substitui pessoas ou se reformula o estatuto.

A composição pretendia ter representação de trabalhadores de todas as unidades do território. Como a representação é paritária pensamos em ter número igual entre trabalhadores da saúde e moradores do território. Precisamos pensar também como fica a questão paritária. Havia uma representação de uma unidade que jamais existiu. Quando retiramos a representação o conselho não fica mais paritário. Precisamos de representações das unidades e das gerencias das unidades.

Uma participante questiona a existência do CGI se já existe um conselho gestor do Centro de Saúde. E porque os dois conselhos estão esvaziados de moradores se ambos tratam do território.

Mercês – em relação a termos dois conselhos: um Intersetorial e outro da saúde. É o momento de fazer reflexão sobre algumas coisas. É hora de pensar sobre a próxima gestão.

Temos representação da educação, mas há outros setores que nem ouviram falar do CGI e poderiam estar representados. Faz parte disso aprimorar a relação entre os conselhos. O que nos une é que todos pertencem a uma classe que precisa lutar para ser incluída no processo social. Todos os setores considerados minorias que tem pouco acesso aos direitos fazem parte de uma maioria de trabalhadores que estão produzindo e não tem acesso à riqueza produzida.

O que acontece é que agente se divide antes de combinar o que nos une e isso prejudica o raciocínio e fragmenta.

Norma, representante do segmento de minorias em direitos: Minorias (no acesso efetivo aos direitos): bandeira de luta é uma só a de inclusão – Norma sugere;

Não está sendo feito efetivamente um trabalho

Negros, LGBT e deficientes, estão no segmento minorias. Norma propõe que seja separado.

É difícil garantir o espaço do deficiente e do LGBT. É difícil garantir o espaço dessas pessoas.

A proposta e fortalecer essas representações.

Norma: essa esfera a qual estou representando ao invés de ser incluída está sendo segregada em um canto e se faz de conta que está se fazendo alguma coisa. Não vejo um trabalho sendo realizado a não ser o que tenho nas mãos pro causa do meu filho. Essas pessoas estão sendo amontoadas. O deficiente físico está defasado em relação ao LGBT que em manifestações aparece como 5000 pessoas.

Pivetta: sempre me chamou a atenção esse tipo de segmentação do CGI. Porque no setor saúde só entre o pessoal do serviço de saúde? Se o conselho é Intersetorial porque não entra educação, ambiente, saúde do trabalhador, todos aqueles que estão incluídos nos determinantes sociais da saúde.

Patrícia, como moradora quer reforçar a presença do CGI e que não se diminua a representação dos trabalhadores. Quando ampliamos a intersectorialidade é pra discutir a saúde local. É preciso ter cuidado pra que isso não fechasse em torno da Fiocruz. Se a Fiocruz desempenhasse bem o papel não haveria necessidade de tantas representações.

Pivetta: o curso para conselheiros deveria ser discutido com os próprios conselheiros.

Patrícia a primeira exclusão foi exigir um curso de ensino médio completo.

Emília – o conselho foi mal interpretado e o Conselho gestor do centro de saúde interferiu nessa dinâmica. Porque tantas dificuldades de representação que confunde o trabalho da representação que traz angustias e devem propor soluções e encaminhamentos. O trabalho com minorias é o conselho todo que tem que dar conta. Quando a constituição criou o SUS as normas legais apontam que cada unidade de saúde deve ter participação social. A gestão participativa orienta na formação dos conselhos.

O Conselho de centro de saúde está normatizado – ele tem que existir, e aqui existe com todas as limitações que temos. Há políticas que não conseguimos alterar e que impactam no que conseguimos interferir. Agente queria garantir que o TEIAS tivesse um conselho. A forma de participação e representação será sempre discutida. Agente não vive em um território de direitos. Como lidar com uma associação de moradores que efetivamente não representa? Nesse raciocínio tentamos trazer o serviço de saúde que está agindo no território. Fica a angústia de que não conseguimos mudar as coisas. Juntos podemos modificar muitas coisas e nós conseguiremos.

Porque mudamos a data da eleição? Os eventos de quinta feira – caos no território – tiveram consequências que interferiram na eleição e precisamos nos mobilizar quanto á isso.

Fátima Pivetta: a representação do setor saúde não deveria ser só do Centro de Saúde

Existem muitas políticas que a gente não consegue alterar e impacta o que acontece no território – a gente não conseguindo mudar a política e assim não consegue resolver os problemas e desanimamos principalmente a população reuniões são nos horários que tem de trabalhar.

Determinantes sociais da saúde – poderia ser um critério para definir as representações no CGI?

A promoção e a prevenção X grande número de demanda espontânea que prejudica os usuários com hora marcada

Estrutura da sociedade X reação do professor x reação do aluno

O professor está gritando por socorro quando encaminha para a saúde o aluno que também grita com problemas comportamentais e de aprendizagem – nossa postura como conselheiro tem de ser diálogo em relação as questões estrutura social e não culpabilizar os indivíduos.

“As escolas têm de estar mais presente nesse conselho”

Patrícia diz que a desmobilização dos moradores no CGI tem relação com a falta de resultados, mas as demandas que trazem, tem sido mais por problemas individuais e não coletivas. Ernesto chama atenção para o fato de que muitas vezes os conselheiros não conseguem ter a visão do todo, mas foi a partir dos casos particulares que se chegou a encaminhamentos de demandas no CGI.

Elenice: “Se a gente está aqui até hoje é porque queremos uma comunidade melhor. É por comprometimento e por amor a comunidade. A bandeira é de todos, todos temos de abraçar. Separados somos fracos”

Moradora sugere doação de lanche para os moradores que estão esperando de 8-13 para ser atendidos.

Patrícia pergunta porque as pessoas tem que permanecer tanto tempo aqui.

Duas discussões a fazer: porque se sai aqui as 2 horas da tarde e porque a demanda espontânea é tão intensa todos os dias – cadê a promoção e a prevenção?

Jaqueline – ficou angustiada quando se mencionou que os professores demandam apoio da saúde para aluno(a) hiperativos e sonolentos. O professor está também muito angustiado dentro da escola e está sendo cobrado de forma intensa. O professor está pedindo socorro. Nosso papel como conselheiros é tentar buscar diálogo com outras áreas pra levar essas discussões para dentro da escola e mostrar que isso é uma estrutura da sociedade que cria territórios de exclusão. O professor estão gritando por ajuda.

A política de educação atual coloca o professor como mediador de conflitos. Como se ele não tem essa formação. Estão jogando nas mãos do professor questões que estão fora de sua alçada.

O profissional de saúde vê que o problema não é o cognitivo do aluno.

Nosso objetivo é cada um dentro do seu espaço tentar trabalhar da melhor forma.

Moradora – acho que as escolas tem que estar mais presente nesse conselho. Consegui tratamento psicológico gratuito.

Há muitos professores adoecendo diante dessa situação porque não aguentam a pressão.

Mercês: a postura como conselheiro, a fala tem que ser de acolhida, de ver o lado de cada um. Não podemos julgar e temos que ser coerentes com os princípios de saúde. Falta professor, falta médico. Precisamos ter um olhar respeitoso, cuidadoso com tudo o que está acontecendo no território. Existe política pra isso no contexto do SUS que esbarra com a política do município que é contraria a ela. Primeira coisa é aprender a trabalhar juntos – ter métodos e grupos de trabalho, para além de reuniões mensais. Essa luta é grande demais para apenas uma reunião por mês. É preciso haver mais encontros entre pequenos grupos – são angustiantes e desmobilizam. Essa conquista do trabalhador no território é feita com muito diálogo. É preciso produzir coisas para que o coletivo se sinta fortalecido.

É preciso garantir que as crianças tenham acesso à escola. Essas coisas tem que ser trazida aqui. Não vou falar de assuntos pessoais, mas de demandas gerais da coletividade. Sinto falta de discutir como está a saúde dos adolescentes que hoje assumem sua sexualidade.

No mutirão do preventivo teve teste de HIV rápido, mas não mobilizamos toda a gente. Porque não aplicaram a vacina nas meninas que não tinham CPF? Sinto falta dessas discussões detalhadas. Se não conseguimos sanar isso. A minha formação para ajudar o segmento minorias não me faz sentir capaz. Estou me inscrevendo para o da educação. Muita gente deixou (conselheiro) de vir às reuniões porque os problemas não foram resolvidos. Como problemas de 50 anos serão resolvidos em 6 meses ou 2 anos. Minha presença aqui foi importante eu consegui desenvolver muitas coisas. É comprometimento, por amor, que estamos aqui. Pessoas que vinham pelo interesse de ganhar alguma coisa, deixaram de vir. Somos todos nós e se a gente se separar não vai dar. A bandeira é de todos, e ficaremos fracos se nos separarmos. Propostas para nova data de eleição do CGI. Seria importante inverter a pauta e pegar antes a carta para ajudar na mobilização de novos conselheiros. A avaliação de tudo que o conselho fez, neste momento, é importante para conseguir a mobilização. Recomeçar as campanhas e realizar as eleições depois da próxima reunião (proposta do Gilberto). Fatima se preocupa com a questão da legitimidade do conselho e diz que quanto mais rápido a eleição, melhor. Patrícia informa que esse levantamento já foi feito e que não é necessário aguardar tanto tempo. Urge a eleição. E na próxima reunião faz-se um panorama do que já foi consolidado-conquistado.

Há contatos com as CRES (3ª e 4ª) para a indicação de representantes indicados pelo sindicato

Podem ser trabalhadores diversos da educação para além de apenas professores.

A próxima reunião é dia 25 de Abril.

No dia 12 de Abril – há grande mobilização de moradores nas escolas. Talvez seja interessante porque as pessoas estarão organizadas para ir para as ruas. Esse horário deve ser usado para divulgação.

15 horas é o horário melhor pra realizar a eleição.

A proposta de local é CRJ ou Biblioteca. Uma tenda também é possível.

3. Pauta da carta entregue ao Conselho Distrital

Carta e email de interrupção da entrega de remédios foram entregues ao Conselho Distrital.

Foi dito que na reunião a prefeitura estava apresentando seus planos para os próximos anos, e foi pedido destaque para que se aumentasse e se favorecesse os conselhos gestores nos centros municipais de saúde, e não aumentar as quantidades de conselhos e sim a capacidade da população ter voz. A leitura da carta trouxe um clima difícil porque eles nos deram 1 minuto e meio para a leitura da carta. Os presidentes se mostraram muito incomodados com o teor da carta. Acho que conselho deve pedir uma resposta por escrito sobre as possibilidades de contribuir para as reivindicações feitas.

As reuniões acontecem toda a terceira quarta feira do mês.

Outros encaminhamentos tinham sido pensados. Para que outros espaços, enviaremos essa carta para potencializá-la?

Todos os conselheiros devem ler a carta e conhecê-la. Como se garantir que essa carta tome um vulto para que outras esferas entendam as necessidades da população?

Mercês, do Museu da Vida fez o convite para um evento no dia 31 de Março sobre os 50 anos do golpe civil militar com palestra com Chico de Oliveira.

Patrícia pede que informem como está a questão de entrega de remédios.

Emília diz que não tem novidades sobre a discussão interna da Farmácia Popular, a Fiocruz pediu material dobrado para enviar pra UPA e esse material foi entregue. Sabemos que não é suficiente. Há falta de alguns medicamentos. Isso é uma rotina, mas fazia muito tempo que não faltavam remédios importantes, mas agora estão em falta. De qualquer forma foram recebidos e a ordem de fechar a farmácia foi mantida.

Internamente há uma discussão a partir dos levantamentos da própria farmácia popular.

Existem pessoas que são contra o programa de farmácia popular, mas ela está dirigida ao Rio de Janeiro e não a Manguinhos.

Próxima reunião do conselho distrital no dia 16 de Abril – CAP 3.1. é necessário que Manguinhos ocupe esse canal de externar demandas e fazer valer cobranças em relação ao que foi pedido por Manguinhos. Darcília e Elenice irão como moradoras e Gilberto e Ernesto devem ir como trabalhadores em saúde.

4. Informes:

Emília – o conselho gestor do Centro de saúde fizeram um movimento em toda a comunidade de Manguinhos sobre o tema tuberculose – agravo em todo o RJ que tem em Manguinhos um lugar estratégico. Há uma demanda de se fazer no CGI um espaço para se enfrentar esse agravo – Celina Boga – responsável pela vigilância epidemiológica do Centro de Saúde. Precisamos enfrentar isso juntos pq é uma doença

negligenciada no setor saúde.

Já sabemos o que temos que fazer no lado da saúde, mas temos que oportunizar melhores resultados. Temos em Manguinhos um dos mais altos índices de abandono do tratamento.

Sugestão: que seja na reunião da posse. Porque as pessoas abandonam? A posse seria um espaço simbólico para expor em detalhes esse caso.

Elenice faz avaliação de sites de saúde e um dos temas principais é a tuberculose.

Emília fala que dia 5 de Abril no próximo sábado haverá um mutirão para a coleta do exame preventivo do câncer. Essa coleta deve ser feita com periodicidade e faremos uma agenda para esse dia. Estamos privilegiando mulheres que não fazem o preventivo a mais de três anos, entre 25 e 55 anos. Não será necessário o CPF.

Sugestão que ações junto ao bolsa família na área de saúde e de educação fossem feitas no mesmo dia. Emília sugeriu que no segundo semestre essas datas serão as mesmas.

DATAS DO BOLSA FAMÍLIA NAS ESCOLAS: 12/05, 05/07, 27/09, 06/12.

REGISTRO POR	Maria Paula de Oliveira Bonatto